

## Contas Regionais – Base 2016

### 2018 e 2019 Provisório

---

#### **Em 2019, a atividade turística impulsionou um crescimento na Área Metropolitana de Lisboa, no Algarve e na Região Autónoma dos Açores superior à média nacional**

De acordo com os resultados provisórios das Contas Regionais de 2019, todas as regiões registaram crescimentos do PIB em termos reais, tendo a Área Metropolitana de Lisboa e o Algarve (ambas com 2,6%), a Região Autónoma dos Açores (2,4%) e o Centro (2,3%) crescido acima da média nacional (2,2%). No Norte o crescimento foi idêntico ao do país e verificaram-se variações inferiores na Região Autónoma da Madeira e no Alentejo (0,8% e 0,6%, respetivamente).

Os resultados finais de 2018 revelaram que as assimetrias do PIB *per capita* entre as vinte e cinco regiões atingem a sua expressão máxima na comparação da Área Metropolitana de Lisboa (129,9) com a do Tâmega e Sousa (60,8), verificando-se no entanto uma diminuição da disparidade regional deste indicador.

No contexto da União europeia, considerando a informação referente a 2018 por regiões NUTS II, Portugal destacava-se por ser um dos países com assimetrias regionais mais baixas em termos do PIB *per capita*.

---

O INE divulga as Contas Regionais finais de 2018 e provisórias de 2019 consistentes com as Contas Nacionais Anuais, publicadas em 23 de setembro de 2020. Os resultados de 2018, agora divulgados, beneficiam de informação mais sólida, completa e detalhada que a anterior versão provisória. Os resultados provisórios de 2019, devido fundamentalmente à impossibilidade de utilização plena da Informação Empresarial Simplificada (IES), cujo prazo de entrega foi prolongado até 15 de Setembro, baseiam-se em informação mais incompleta que o habitual.

Para além dos quadros em anexo a este destaque, é possível aceder no portal do INE, na área das Contas Nacionais, especificamente em D – Contas Regionais, a toda a informação detalhada disponível:

[https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_cnacionais2010b2016&contexto=cr&selTab=tab3&perfil=392023561&INST=391966542](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cnacionais2010b2016&contexto=cr&selTab=tab3&perfil=392023561&INST=391966542)

São igualmente atualizados os resultados do PIB das regiões portuguesas em Paridades de Poder de Compra, refletindo já a informação mais recente disponibilizada hoje pelo INE e pelo Eurostat.

## I. Produto Interno Bruto

### 1. Resultados provisórios de 2019

Em 2019, o PIB do país registou um crescimento nominal de 4,0% e real de 2,2%. De acordo com os resultados provisórios das Contas Regionais, todas as regiões registaram variações nominais positivas, sendo as mais acentuadas, superiores à média nacional, observadas no Algarve (4,4%), na Área Metropolitana de Lisboa e na Região Autónoma dos Açores (ambas 4,3%). Na região Centro estimou-se um crescimento idêntico ao país (4,0%) e na região Norte um crescimento ligeiramente inferior (3,9%). Na Região Autónoma da Madeira (2,6%) e no Alentejo (2,4%) verificaram-se os crescimentos nominais mais baixos.

**Quadro 1**

#### Produto Interno Bruto por NUTS II – 2019Po

Regiões	2019Po			
	10 <sup>6</sup> Euros	%	Var. Valor (%)	Var. Volume (%)
Norte	63.279	29,7	3,9	2,2
Centro	39.999	18,8	4,0	2,3
A. M. Lisboa	76.768	36,0	4,3	2,6
Alentejo	13.408	6,3	2,4	0,6
Algarve	10.158	4,8	4,4	2,6
R. A. Açores	4.469	2,1	4,3	2,4
R. A. Madeira	5.069	2,4	2,6	0,8
Extra-regio	151	0,1	-	-
<b>Portugal</b>	<b>213.301</b>	<b>100,0</b>	<b>4,0</b>	<b>2,2</b>

Po - dados provisórios

Em termos reais, em 2019, o PIB cresceu em todas as regiões, em especial na Área Metropolitana de Lisboa e no Algarve (ambas 2,6%) e na Região Autónoma dos Açores (2,4%). O Centro, com 2,3%, cresceu ligeiramente acima da média nacional e o Norte, com 2,2%, igualou a taxa de variação do país. A Região Autónoma da Madeira e o Alentejo apresentaram os menores crescimentos reais (0,8% e 0,6%, respetivamente).

Para o crescimento real do PIB na Área Metropolitana de Lisboa, no Algarve e na Região Autónoma dos Açores contribuíram significativamente os ramos do comércio, transportes e alojamento e restauração, atividades com relevância significativa na estrutura produtiva daquelas regiões, que registaram aumentos do VAB, em volume, de 4,8%, 3,7% e 6,5%, respetivamente.

A evolução do PIB da região Norte foi idêntica à do país, apesar do decréscimo (-0,7%) registado no VAB do ramo da indústria e energia, principal atividade na região.

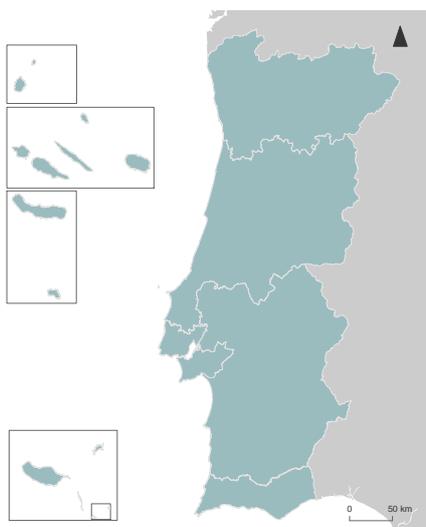
O crescimento económico na Região Autónoma da Madeira continuou a ser influenciado em grande medida pela diminuição da atividade turística na região e, em menor grau, pela redução da atividade dos serviços prestados às empresas.

No Alentejo, o crescimento pouco expressivo do PIB foi, em grande medida, determinado pela contração significativa da atividade do ramo da indústria e energia, em particular em unidades de grande dimensão do setor petroquímico, instaladas no complexo portuário, industrial e logístico de Sines.

### Representação distorcida do país, nas dimensões económica e demográfica

As figuras seguintes ilustram uma possível distorção das regiões NUTS II do país, através da sua dimensão demográfica e económica. Estes mapas distorcidos, salientam a assimetria regional da distribuição da população e de geração do PIB, evidenciando o peso da Área Metropolitana de Lisboa quando se tem por referência o nível do PIB.

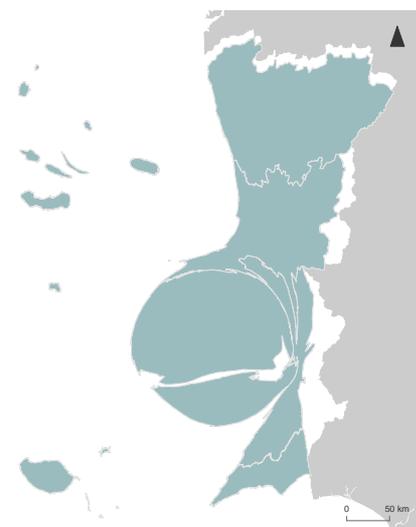
Regiões NUTS II, Portugal



População residente, 2019



Produto Interno Bruto, 2019Po



**Fonte: INE, Estimativas Anuais de População Residente e Contas Regionais.**

Nota técnica: Os mapas distorcidos foram elaborados com recurso à ferramenta *Cartogram* do *Quantum GIS* (QGIS 2.8.8 Wien), tendo por base a geometria das regiões NUTS II, com limites construídos com base na Carta Administrativa de Portugal (DGT, CAOP 2019), projecção de dados originais da Região Autónoma dos Açores em PTRAO8-UTM/ITRF93 - UTM zona 26N e zona 25N e da Região Autónoma da Madeira em PTRAO8-UTM/ITRF93 - UTM zona 28N, para o sistema de projecção PT-TM06/ETRS89 do Continente e posterior deslocação dos territórios das Regiões Autónomas para oeste do território continental. Para o processo de distorção foram considerados, respetivamente, para as NUTS II, os valores de população, de acordo com as Estimativas provisórias da população residente para 2019 e os resultados provisórios do PIB das Contas Regionais para 2019, tendo-se considerado dez iterações no processo de otimização da distorção.

## 2. Resultados finais de 2018

Em 2018, o PIB do país registou uma variação nominal de 4,7% e real de 2,8%. Em termos nominais, o PIB apresentou uma variação positiva em todas as regiões, mais acentuada no Norte (5,6%) e no Algarve (5,5%), as únicas com crescimento superior à média nacional. A Área Metropolitana de Lisboa (4,6%) e o Centro (4,5%) apresentaram aumentos nominais ligeiramente inferiores à média nacional. As Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira e o Alentejo, com 4,2%, 3,3% e 2,0%, respetivamente, registaram as menores variações, sendo a do Alentejo a menos expressiva.

### Quadro 2

#### Produto Interno Bruto por NUTS II – 2018

Regiões	2018			
	10 <sup>6</sup> Euros	%	Var. Valor (%)	Var. Volume (%)
Norte	60.910	29,7	5,6	3,7
Centro	38.474	18,8	4,5	2,7
A. M. Lisboa	73.603	35,9	4,6	2,8
Alentejo	13.097	6,4	2,0	0,8
Algarve	9.730	4,7	5,5	2,6
R. A. Açores	4.285	2,1	4,2	2,0
R. A. Madeira	4.940	2,4	3,3	1,3
Extra-regio	145	0,1	-	-
<b>Portugal</b>	<b>205.184</b>	<b>100,0</b>	<b>4,7</b>	<b>2,8</b>

Em 2018, todas as regiões registaram crescimentos reais do PIB, embora com intensidades diferenciadas, sendo de destacar o Norte (3,7%), a única região com uma variação real superior à do país. A Área Metropolitana de Lisboa (2,8%) apresentou um crescimento idêntico ao nacional, enquanto o Centro (2,7%) e o Algarve (2,6%) registaram crescimentos ligeiramente inferiores ao da média nacional. As Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira e o Alentejo apresentaram as menores taxas de crescimento real, com 2,0%, 1,3% e 0,8% respetivamente.

O forte crescimento do PIB do Norte foi impulsionado pelo desempenho dos ramos da indústria e energia, com uma variação de 4,8% e do comércio, transportes, alojamento e restauração (3,7%).

Em sentido inverso, o crescimento do PIB do Alentejo foi influenciado negativamente pelo desempenho do ramo da indústria e energia, particularmente pelas atividades da petroquímica e produção de energia, atividades com especial importância na região.

### Quadro 3

#### VAB, Produtividade e Custo trabalho por unidade produzida por NUTS II – 2018

Regiões	2018							
	VAB		Variação					
	10 <sup>6</sup> Euros	%	Valor (%)	Volume (%)	Indivíduos totais (%)	Produtividade (%)	Remuneração Média (%)	Custo Trabalho por Unidade Produzida (%)
Norte	52.669	29,7	5,5	3,6	2,4	1,1	3,9	2,8
Centro	33.269	18,7	4,4	2,5	1,4	1,1	4,4	3,3
A. M. Lisboa	63.644	35,9	4,5	2,7	3,1	-0,4	3,5	3,9
Alentejo	11.325	6,4	1,9	0,7	1,1	-0,4	4,2	4,5
Algarve	8.413	4,7	5,4	2,4	4,7	-2,1	4,0	6,3
R. A. Açores	3.705	2,1	4,1	1,8	0,4	1,4	4,3	2,8
R. A. Madeira	4.315	2,4	3,2	1,2	1,0	0,2	3,9	3,7
Extra-regio	126	0,1	-	-	-	-	-	-
<b>Portugal</b>	<b>177.466</b>	<b>100,0</b>	<b>4,6</b>	<b>2,7</b>	<b>2,3</b>	<b>0,4</b>	<b>3,9</b>	<b>3,5</b>

Em 2018, a produtividade do trabalho, avaliada pelo quociente entre o VAB em termos reais e o emprego total medido em indivíduos, aumentou 0,4% no país, apresentando, contudo, comportamentos diferenciados a nível regional.

Registaram-se aumentos da produtividade na Região Autónoma dos Açores (1,4%), no Norte e no Centro (ambos 1,1%), e de forma menos expressiva na Região Autónoma da Madeira (0,2%). Nas restantes regiões, verificou-se uma diminuição da produtividade, em especial no Algarve (-2,1%), onde o emprego aumentou 4,7%, significativamente acima do crescimento real do VAB (2,4%).

Como resultado do diferencial de crescimento da produtividade face à variação da remuneração média anual, o custo de trabalho por unidade produzida (CTUP) aumentou em todas as regiões, embora com menos expressão no Norte, no Centro e na Região Autónoma dos Açores.

A variação negativa da produtividade no Algarve (-2,1%), no Alentejo e na Área Metropolitana de Lisboa (ambas -0,4%), conjugada com o aumento da remuneração média, traduziu-se nestas regiões, numa variação dos custos unitários do trabalho por unidade produzida superior à média nacional, 6,3%, 4,5% e 3,9%, respetivamente.

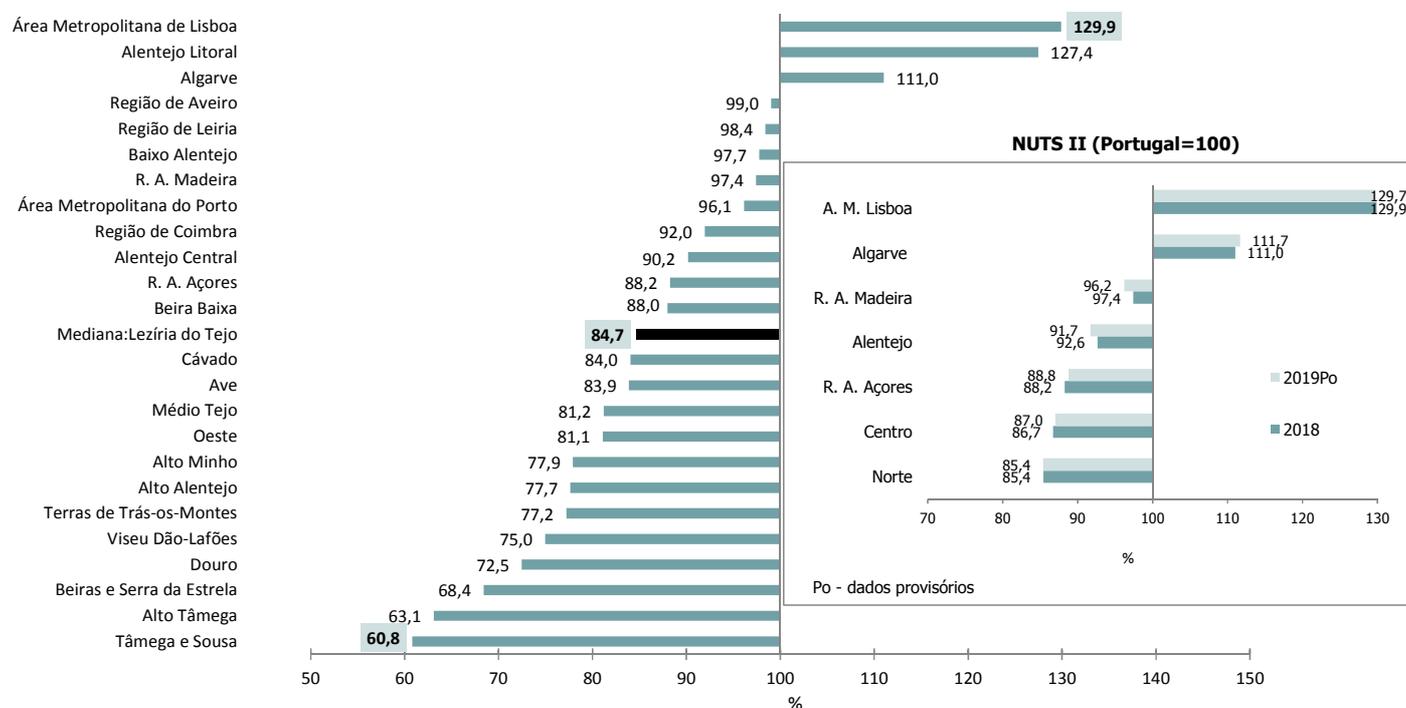
## II. Coesão Regional

A coesão regional é normalmente avaliada através da expressão atingida pelas assimetrias regionais do PIB *per capita*<sup>1</sup> e da produtividade<sup>2</sup>, no contexto do país e da União Europeia (UE).

A figura 1 apresenta os índices de disparidade regional do PIB *per capita* das regiões NUTS II e NUTS III, em relação à média nacional (Portugal = 100). Note-se que as regiões NUTS II Área Metropolitana de Lisboa, Algarve e Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira são simultaneamente regiões NUTS III.

**Figura 1**

### Índices de Disparidade Regional do PIB *per capita*, por NUTS III – 2018 (Portugal=100)



Considerando as regiões NUTS II, a Área Metropolitana de Lisboa salientou-se com os índices mais elevados, ultrapassando significativamente a média nacional (129,9 em 2018 e 129,7 em 2019). Com menor expressão, a região do Algarve apresentou, também, índices superiores à média nacional (111,0 em 2018 e 111,7 em 2019). Das regiões NUTS II com índices inferiores à média nacional, sobressaiu o Norte com o menor índice nos dois anos (cerca de 15% abaixo da média do país), embora melhorando 0,8 pontos percentuais face a 2017 (84,6).

Em 2018 as assimetrias do PIB *per capita* entre as vinte e cinco regiões NUTS III atingiram a sua expressão máxima (69,1 p.p.) na diferença entre o índice da Área Metropolitana de Lisboa (129,9) e o da região Tâmega e Sousa (60,8), região com maior afastamento face ao PIB *per capita* do país, tal como acontecia em 2017.

<sup>1</sup> O indicador PIB *per capita* relaciona o PIB gerado num dado país ou região, com a população residente.

<sup>2</sup> Produtividade avaliada pelo quociente entre o PIB e o número de indivíduos totais empregados.

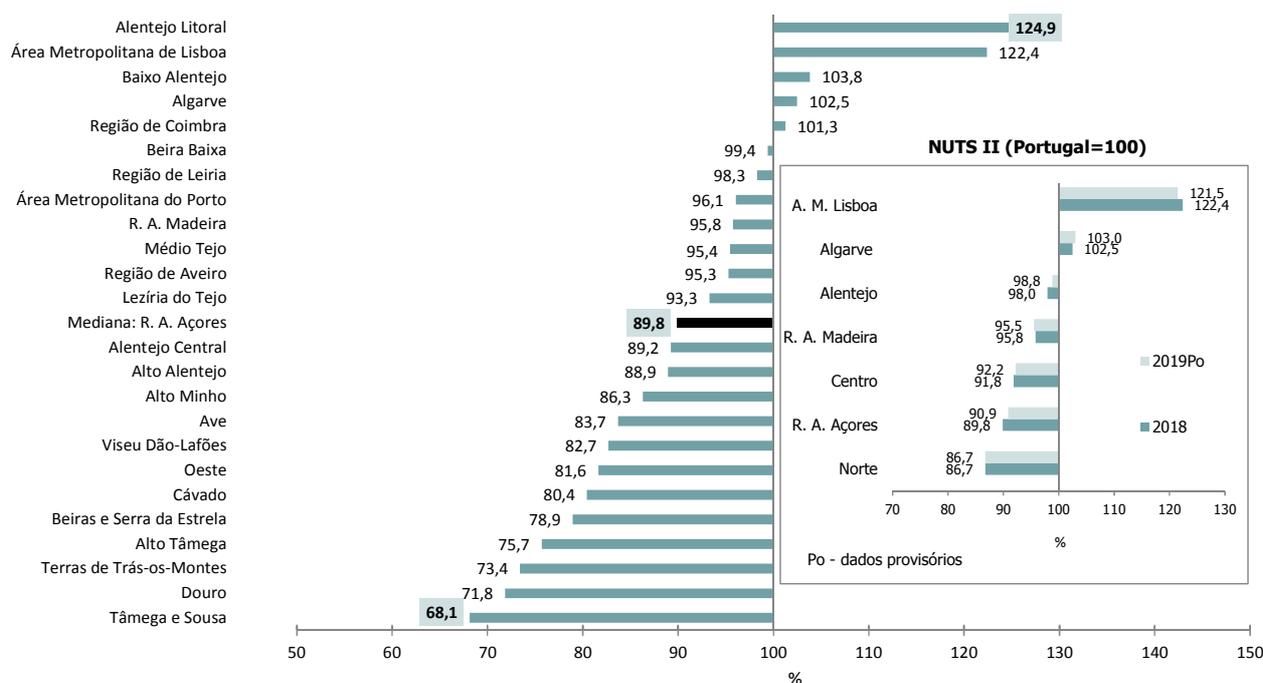
A disparidade regional neste indicador diminuiu, passando de 78,1 p.p. em 2017 para 69,1 p.p. em 2018. Esta redução deveu-se, em larga medida, à redução do PIB *per capita* do Alentejo Litoral, que deixou de ser a região com maior PIB *per capita*, posição que passou a ser ocupada pela Área Metropolitana de Lisboa. Embora com menor contributo para a redução da disparidade regional, sublinhe-se ainda o aumento do PIB *per capita* da região do Tâmega e Sousa entre 2017 e 2018.

Ao nível das regiões NUTS III a região do Alentejo é a que evidenciou maior disparidade regional, com um diferencial de 49,7 p.p., embora tenha diminuído face a 2017, entre o Alentejo Litoral (127,4) e o Alto Alentejo (77,7), pelas razões já enunciadas. A região Norte apresenta uma disparidade regional significativamente inferior à do Alentejo, com um diferencial de 35,3 p.p. entre o maior e o menor índices observados, respetivamente na Área Metropolitana do Porto (96,1) e no Tâmega e Sousa (60,8). Por fim, a região Centro evidencia uma disparidade regional de 30,6 p.p., inferior à da região Norte, correspondente à diferença entre os índices da Região de Aveiro (99,0) e das Beiras e Serra da Estrela (68,4).

A produtividade aparente do trabalho, determinada pela relação entre o PIB e o emprego que lhe está subjacente, encontra-se expressa na figura 2, que apresenta os índices de disparidade deste indicador.

**Figura 2**

**Índices de Disparidade Regional da Produtividade, por NUTS III – 2018 (Portugal=100)**



Tal como em relação ao PIB *per capita*, apenas as regiões da Área Metropolitana de Lisboa e do Algarve apresentaram, em 2018 e 2019, índices de disparidade da produtividade superiores à média nacional, embora com valores inferiores

aos índices de disparidade do PIB *per capita*. As restantes regiões NUTS II apresentaram índices de disparidade da produtividade inferiores à média nacional mas superiores aos índices de disparidade do PIB *per capita*, com exceção da Região Autónoma da Madeira, cujo índice de disparidade da produtividade é inferior ao índice de disparidade do PIB *per capita*.

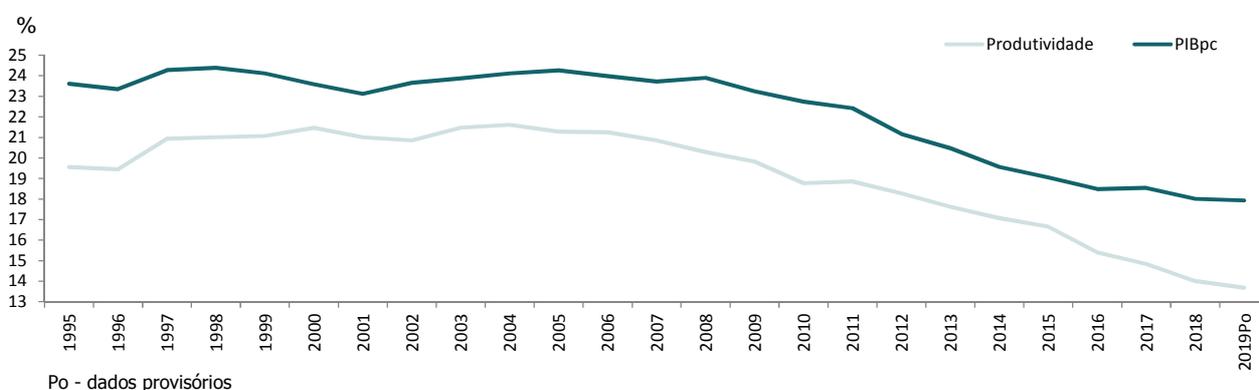
Considerando as regiões NUTS III, observa-se uma menor disparidade regional da produtividade em 2018. A região do Alentejo Litoral continua a apresentar o índice de produtividade (124,9) mais elevado, mas inferior ao de 2017 (143,6) e a região do Tâmega e Sousa, com o menor índice de disparidade (68,1), melhora face a 2017 (67,4), passando a diferença entre essas duas regiões de 77,1 p.p. para 56,8 p.p..

A melhoria na disparidade regional da produtividade, associada à diminuição da produtividade na região Alentejo Litoral deve-se à localização, na zona de Sines, de atividades económicas com elevado rácio capital/trabalho que registaram contrações expressivas em 2018.

O grau de coesão regional pode ainda ser avaliado pelo desvio absoluto médio ponderado do PIB *per capita* e da produtividade. A figura 3 apresenta a evolução destes indicadores, verificando-se uma diminuição em ambos, quer em 2018 face a 2017 (de 18,5 para 18,0 e de 14,8 para 14,0, respetivamente), quer em 2019, ano em que mantêm a tendência, 17,9 no caso do PIB *per capita* e 13,7 em relação à produtividade. Pode-se concluir que o grau de coesão no país tem vindo a aumentar, mais intensamente em termos de produtividade.

**Figura 3**

**Dispersão do PIB *per capita* e da Produtividade por NUTS III – 1995 a 2019Po**

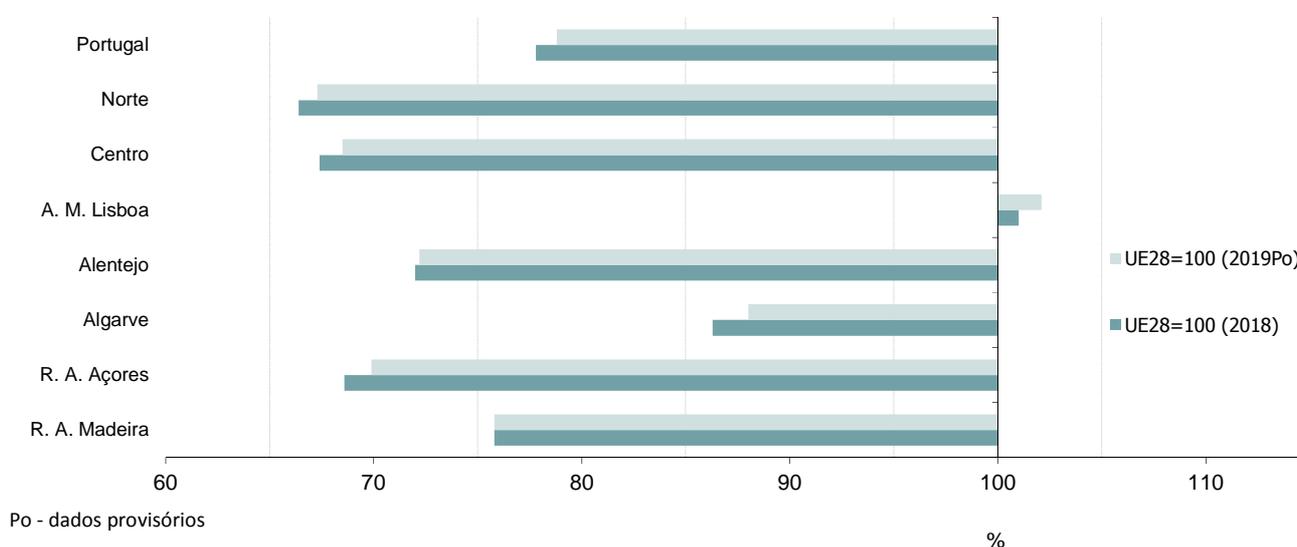


## PIB regional expresso em Paridades de Poder de Compra – comparação internacional

O PIB *per capita* em Portugal, expresso em Paridades de Poder de Compra (PPC), correspondeu a 77,8% e 78,8% da média da União Europeia (UE28)<sup>3</sup> em 2018 e 2019, respetivamente, apresentando uma ligeira melhoria face a 2017 (76,8%). Em termos regionais, apenas a Área Metropolitana de Lisboa se encontra próxima da média europeia com um índice 101% em 2018 e 102% em 2019.

**Figura 4**

### Índices de disparidade do PIB *per capita* em PPC – 2018 e 2019Po



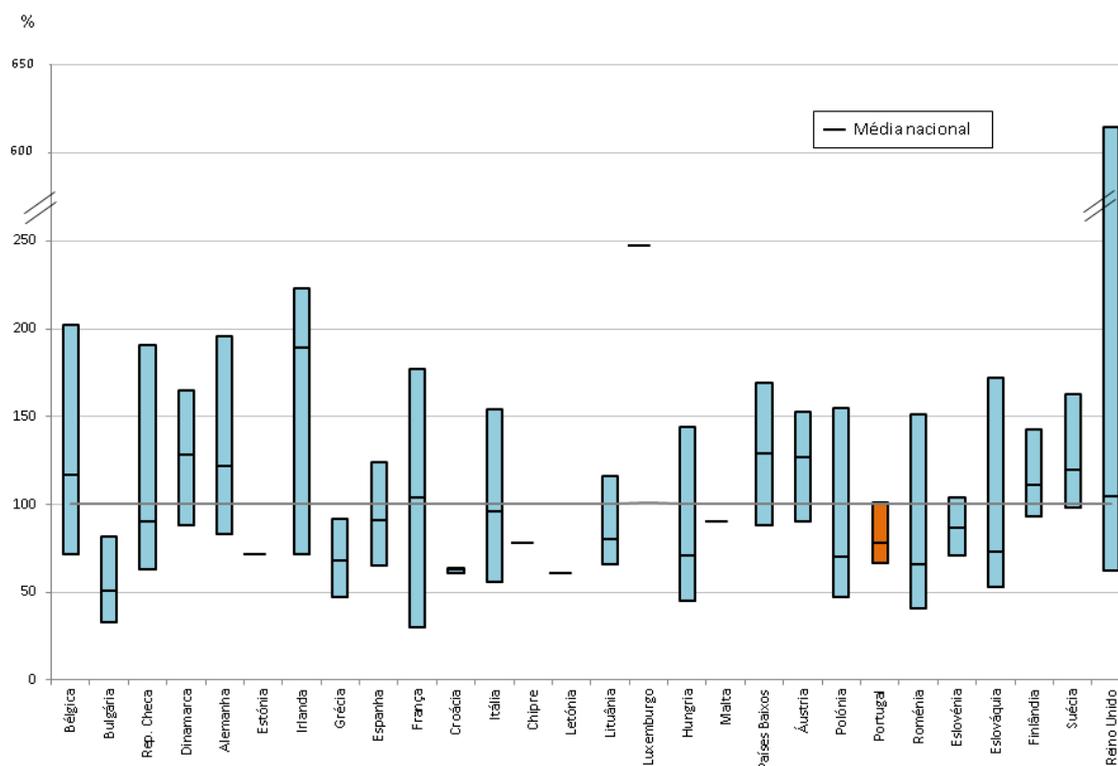
Em 2018, como a figura 5 demonstra, existem diferenças consideráveis do PIB *per capita* na União Europeia e dentro dos próprios países, sendo possível verificar que a disparidade observada em Portugal é das menores no conjunto dos países da UE28 com mais que uma região NUTS II, variando entre 66% da média da UE28 na região Norte e 101% da média na região da Área Metropolitana de Lisboa.

De acordo com a informação disponível na base de dados do Eurostat, o PIB *per capita* regional, expresso em Paridades de Poder de Compra (PPC), oscilou entre 30% da média da União Europeia (UE28) verificado na região francesa Mayotte e 615% na região Inner London-West no Reino Unido.

As regiões que registaram o PIB *per capita* mais elevado foram Inner London-West no Reino Unido (615% da média da UE28), Luxemburgo (261%), Southern na Irlanda (223%), Eastern & Midland na Irlanda (209%), Bruxelas na Bélgica (202%), Hamburgo na Alemanha (196%) e Praga na República Checa (191%).

<sup>3</sup> Embora o Reino Unido não faça parte da UE desde fevereiro de 2020, sendo este destaque relativo aos anos de 2018 e 2019, mantem-se a UE28 como referência.

**Figura 5**  
**Disparidade do PIB *per capita* nos países da União Europeia em 2018**  
Em PPC, UE28=100



Fonte: INE, Contas Regionais e EUROSTAT

Em todos os países com mais de uma região NUTS II, o PIB *per capita* mais elevado foi registado na região da capital, com exceção de Berlim na Alemanha, Viena na Áustria, Eastern & Midland na Irlanda e Lazio em Itália.

As regiões com o PIB *per capita* mais baixo foram a região francesa de Mayotte (30% da média da UE28) e três regiões da Bulgária, a saber: North-West (33%), North-Central na Bulgária (35%) e North-East (36%).

É importante sublinhar que os dados subjacentes à presente análise foram extraídos do portal do Eurostat, apresentando como data da última atualização 6 de setembro de 2020, não refletindo portanto eventuais atualizações que venham a ocorrer no futuro próximo, nomeadamente no contexto do quadro de transmissão das Contas Regionais.

A apreciação destas assimetrias deve ter em conta que a conversão de euros para PPC, aplicável no quadro da regulamentação da União Europeia, é feita uniformemente para todas as regiões de cada Estado Membro, não sendo contempladas as diferenças intranacionais de preços relativos ao nível das regiões NUTS II ou NUTS III.

### III. Formação Bruta de Capital Fixo de 2018

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) do país registou um crescimento de 9,3% em 2018, atingindo 35 953 milhões de euros. Todas as regiões contribuíram para esse crescimento, destacando-se a Área Metropolitana de Lisboa com um contributo de 4,4 p.p., seguindo-se o Norte (2,1 p.p.), o Centro (1,4 p.p.), o Alentejo (0,6 p.p.), o Algarve (0,5 p.p.), a Região Autónoma da Madeira (0,2 p.p.) e a Região Autónoma do Açores (0,1 p.p.).

#### Quadro 4

#### Formação Bruta de Capital Fixo por NUTS II – 2018

	2018			
	10 <sup>6</sup> Euros	%	Variação Anual (%)	Contributos para a Variação Anual Nacional (p.p.)
Norte	11.119	30,9	6,5	2,1
Centro	6.816	19,0	7,5	1,4
A. M. Lisboa	12.641	35,2	13,0	4,4
Alentejo	2.393	6,7	8,6	0,6
Algarve	1.601	4,5	12,0	0,5
R.A. Açores	632	1,8	5,9	0,1
R.A. Madeira	750	2,1	9,5	0,2
Extra-regio	2	0,0	-	-
<b>Portugal</b>	<b>35.953</b>	<b>100,0</b>	<b>9,3</b>	<b>9,3</b>

A Área Metropolitana de Lisboa (13,0%), o Algarve (12,0%) e a Região Autónoma da Madeira (9,5%) registaram crescimentos da FBCF superiores à média nacional (9,3%). Pelo contrário, o Alentejo (8,6%), o Centro (7,5%), o Norte (6,5%) e a Região Autónoma dos Açores (5,9%) registaram variações inferiores.

O aumento do investimento no ramo das atividades imobiliárias, com um contributo de 7,7 p.p. foi determinante para o crescimento da FBCF na Área Metropolitana de Lisboa. No Algarve o aumento da FBCF resultou, sobretudo, do acréscimo do investimento no ramo da indústria e energia, no ramo das atividades imobiliárias e no ramo do comércio, transportes, alojamento e restauração, com contributos de 3,8 p.p., 3,2 p.p. e 2,9 p.p., respetivamente.

A FBCF da Região Autónoma dos Açores foi a que apresentou menor crescimento (5,9%), refletindo essencialmente o decréscimo de investimento em alguns ramos de atividade, com destaque na agricultura, silvicultura e pescas, nas atividades financeiras e de seguros e nos serviços prestados às empresas. Saliente-se contudo que foi nesta região que o investimento no ramo do comércio, transportes, alojamento e restauração mais cresceu (24,0%).

Em 2018, a Área Metropolitana de Lisboa apresentou um investimento de 12 641 milhões de euros correspondente a 35,2% do total do investimento nacional, seguida da região Norte (11 119; 30,9% do total) e da região Centro (6 816; 19,0% do total).  
Contas Regionais (Base 2016) – 2018 final e 2019 provisório

19,0%). Nas restantes quatro regiões, responsáveis por 15,0% do investimento total, o menor contributo para o total nacional foi o da Região Autónoma dos Açores (1,8%) e o maior foi o do Alentejo (6,7%).

#### IV. Contas das famílias de 2018

O Rendimento Primário Bruto (RPB<sup>4</sup>) atingiu, em 2018, 137 141 milhões de euros e o Rendimento Disponível Bruto (RDB<sup>5</sup>) 137 266 milhões de euros, o que correspondeu a acréscimos de 5,0% e 4,3%, respetivamente, face a 2017.

No quadro 5 pode observar-se que o RPB cresceu ligeiramente acima da média nacional no Norte (5,5%), no Alentejo (5,4%) e no Algarve (5,2%). Pelo contrário, observaram-se crescimentos inferiores à média nacional na Área Metropolitana de Lisboa (4,9%), na Região Autónoma da Madeira (4,8%), no Centro (4,3%) e na Região Autónoma dos Açores (3,9%).

**Quadro 5**

#### **Rendimento Primário Bruto e Rendimento Disponível Bruto das Famílias por NUTS II – 2018**

Regiões	2018					
	RPB			RDB		
	Total	Estrutura	Variação Anual	Total	Estrutura	Variação Anual
	10 <sup>6</sup> Euros	%	%	10 <sup>6</sup> Euros	%	%
Norte	41.749	30,4	5,5	42.281	30,8	4,6
Centro	26.646	19,4	4,3	28.138	20,5	3,4
A. M. Lisboa	46.927	34,2	4,9	44.149	32,2	4,5
Alentejo	8.910	6,5	5,4	9.156	6,7	4,7
Algarve	6.778	4,9	5,2	7.056	5,1	5,9
R. A. Açores	3.105	2,3	3,9	3.185	2,3	3,8
R. A. Madeira	3.027	2,2	4,8	3.300	2,4	3,7
<b>Portugal</b>	<b>137.141</b>	<b>100,0</b>	<b>5,0</b>	<b>137.266</b>	<b>100,0</b>	<b>4,3</b>

Quanto ao RDB, o maior acréscimo registou-se no Algarve (5,9%), claramente acima do país. Este acréscimo é em grande medida explicado pelas prestações sociais, exceto transferências sociais em espécie, pagas pelo resto do mundo, com especial impacto nesta região, e que em 2018 tiveram um acréscimo de cerca de 17% no país e de 23% na região.

<sup>4</sup> Rendimentos diretos das famílias gerados pela sua participação no processo produtivo e saldo dos rendimentos de propriedade.

<sup>5</sup> Resulta das alterações no RPB decorrentes da ação redistributiva dos rendimentos pela política fiscal e do saldo das outras transferências correntes. Contas Regionais (Base 2016) – 2018 final e 2019 provisório

No Alentejo (4,7%), no Norte (4,6%) e na Área Metropolitana de Lisboa (4,5%) o rendimento disponível das famílias apresentou crescimentos acima da média nacional, enquanto nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira (3,8% e 3,7%, respetivamente) e no Centro (3,4%) os aumentos foram menos expressivos.

O quadro 6 permite evidenciar as assimetrias regionais dos principais indicadores (de rendimento): PIB *per capita*; RPB e RDB das famílias *per capita*. Como seria de esperar as diferenças regionais do PIB *per capita* reduzem-se quando se toma como referência o RPB e RDB, em resultado das operações de redistribuição de rendimentos.

**Quadro 6**

**Distribuição regional e Índices de disparidade do PIB, RPB e RDB *per capita* por NUTS II – 2018**

Regiões	2018					
	PIB pc		RPB pc		RDB pc	
	Euros	índice	Euros	índice	Euros	índice
Norte	17.041	85	11.680	88	11.829	89
Centro	17.300	87	11.981	90	12.652	95
A. M. Lisboa	25.916	130	16.524	124	15.545	116
Alentejo	18.481	93	12.572	94	12.919	97
Algarve	22.151	111	15.432	116	16.064	120
R. A. Açores	17.607	88	12.757	96	13.088	98
R. A. Madeira	19.438	97	11.909	89	12.985	97
<b>Portugal</b>	<b>19.952</b>	<b>100</b>	<b>13.336</b>	<b>100</b>	<b>13.348</b>	<b>100</b>
Máx-Min	8.875	44	4.844	36	4.235	32

Em 2018, a Área Metropolitana de Lisboa apresentava o PIB *per capita*, o RPB e o RDB mais elevados entre as diversas regiões; em posição oposta, o Norte apresentava os menores níveis (e índices) de rendimento por habitante. Assim, esses indicadores situavam-se na Área Metropolitana de Lisboa em 52,1%, 41,5% e 31,4%, respetivamente, acima dos mesmos indicadores para a região Norte. Como seria de esperar, a redistribuição dos rendimentos reduzem de forma significativa as diferenças entre as regiões, tendo havido uma ligeira melhoria na disparidade nesses três indicadores em relação ao ano anterior.

Para o país, o RDB *per capita* é praticamente idêntico ao RPB *per capita*. Porém, regionalmente, verifica-se que a relação entre o RPB e o RDB se caracteriza por alguma simetria, na medida em que a região que apresenta maior RPB *per capita* tende também a ser a que apresenta maior ajustamento negativo do correspondente RDB *per capita*.

Assim, a Área Metropolitana de Lisboa foi a única região que com a ação redistributiva dos rendimentos e das outras transferências correntes, apresentou um índice de RDB *per capita* inferior ao respetivo índice de RPB *per capita*, em cerca de 8 p.p.. Pelo contrário, as restantes regiões beneficiaram das transferências sociais, aumentando o RDB *per capita* face ao RPB *per capita*, sobretudo a Região Autónoma da Madeira (8 p.p.), o Centro (5 p.p) e o Algarve (4 p.p).

## Nota técnica

### Enquadramento legal

As Contas Regionais são produzidas no âmbito *REGULAMENTO (UE) N.º 549/2013 DO PARLAMENTO EUROPEU E DO CONSELHO*, relativo ao sistema europeu de contas nacionais e regionais na União Europeia. O seu conteúdo, âmbito e orientações metodológicas encontram-se explicitados no capítulo 13 – Contas Regionais, e as obrigações em termos de dados, nomenclaturas e data de divulgação encontram-se estabelecidas no Programa de transmissão, que é parte integrante do Regulamento mencionado.

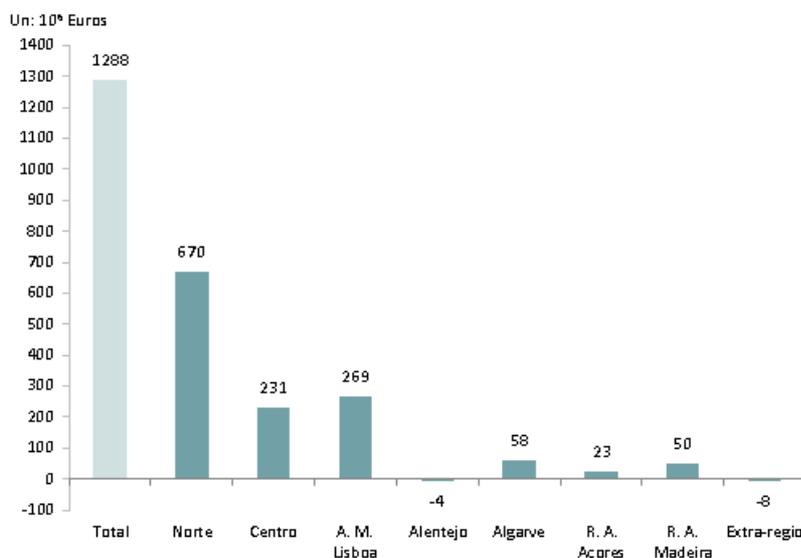
### Paridades Poder de Compra

Uma dimensão relevante das Contas Regionais é a comparabilidade regional no interior do país mas também entre as regiões da União Europeia. Para além das unidades de medidas habituais em Contas Nacionais, nomeadamente em valor (preços correntes) e em volume (preços do ano anterior ou dados encadeados em volume), as Contas Regionais apresentam resultados em Paridades Poder de Compra, (deflacionadores espaciais e conversores monetários que eliminam os efeitos das diferenças nos níveis dos preços entre países ou regiões, permitindo comparações em volume). Contudo, no caso português não existe informação que permita apurar níveis de preços distintos ao nível das regiões NUTS II ou NUTS III, não sendo, portanto, contempladas eventuais diferenças intranacionais de preços relativos.

### Revisões

A revisão em alta do PIB nacional em 2018 face à conta provisória traduziu-se em revisões no mesmo sentido no PIB das diferentes regiões, com exceção do Alentejo (figura seguinte).

Revisão do PIB por NUTS II em termos nominais – 2018



A revisão em alta do PIB das regiões Norte e Centro deveu-se principalmente ao VAB da indústria e energia, ramo particularmente relevante na estrutura produtiva destas regiões.

A revisão em alta dos serviços prestados às empresas, repercutiu-se no aumento do valor do PIB de todas as regiões do país, com especial impacto na Área Metropolitana de Lisboa, região com maior concentração daquelas atividades.

Na Região Autónoma da Madeira a revisão em alta deveu-se principalmente ao VAB do ramo do comércio, transportes, alojamento e restauração.

O PIB do Alentejo foi o único a apresentar uma revisão em baixa, devido à significativa revisão ocorrida no VAB da indústria de fabricação de coque e de produtos petrolíferos e a indústria de fabricação de produtos químicos e de fibras.